



buscas em sites e periódicos de diferentes estratos de qualificação na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nos Qualis (A2, B1, B2, B3, B4, B5, B6, C). Para este trabalho, foram selecionados quatro artigos dentre os que compõem o corpus na íntegra. Nossos objetivos nessa análise preliminar do *corpus* são analisar a infraestrutura dos artigos, caracterizar a planificação, e compreender a importância do recurso de figuras gráficas, elemento presente e de suma relevância nos artigos da área das engenharias. Usamos como respaldo o quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), baseado principalmente em Bronckart (1999). Com base nessas orientações teóricas, utilizamos como categoria de análise os parâmetros físicos e socio subjetivos de produção dos textos e a noção de folhado, mais precisamente no nível da infraestrutura. No que se refere aos parâmetros do contexto de produção, correspondentes aos aspectos socio subjetivos, evidenciamos, a partir das análises, que a elaboração dos textos-discursos é regida pelas normas de publicação das revistas da área das engenharias, assim como, o conteúdo temático também se mostrou um fator que interfere na arquitetura geral do texto. Por outro lado, a classificação Qualis dos artigos não influenciou na organização textual no nível da infraestrutura do gênero. No que concerne aos elementos paratextuais (elementos gráficos), observamos o quanto é frequente a utilização desses recursos, principalmente, na seção correspondente à discussão dos dados. Essas descobertas revelaram que, nos artigos científicos dessa comunidade discursiva, há uma alta concentração de elementos não-verbais, isto, em contraste com outras áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Artigos científicos; Engenharia; Interacionismo Sociodiscursivo; Contexto de produção; Elementos paratextuais.

A noção de *padrão discursivo*: uma proposta para a caracterização dos gêneros textuais

Rute Rosa
Universidade Nova de Lisboa
rute.isabel.rosa.1979@gmail.com

Embora no quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) se defenda que não é possível identificar os gêneros textuais a partir da ocorrência dos tipos de discurso, verifica-se que determinados gêneros tendem a ser constituídos por tipos de discurso específicos (cf. Bronckart, [1997] 1999: 250; Miranda, 2010: 141). Nesta perspectiva,



podemos questionar, por um lado, se a ocorrência dos tipos de discurso não nos possibilita, em parte, a identificação de um gênero e, por outro, se esta não será uma via para a caracterização dos gêneros textuais. Por outro lado, apesar de a noção de *plano de texto* ser utilizada num “sentido fraco e não técnico” (Bronckart, [1997] 1999: 248), o plano é bastante importante na organização dos tipos de discurso e é o “principal fator unificador da estrutura composicional (...)” (Adam, 2008: 256). Além disso, o plano de texto é “(...) uma propriedade suscetível de contribuir, juntamente com outras, para o estabelecimento, identificação, caracterização e delimitação dos gêneros” (Silva, 2016: 118). Deste ponto de vista, dado que um mesmo tipo de discurso pode ocorrer num número potencialmente infinito de gêneros, a caracterização dos gêneros deverá contemplar a ocorrência dos tipos de discurso e a configuração do plano de texto. Considerando estes pressupostos, nesta comunicação, propomos um dispositivo para a caracterização dos gêneros de texto: a noção de *padrão discursivo* (Rosa, 2015). Este dispositivo corresponde à organização, emergência e articulação dos tipos de discurso ao nível do plano de texto e integra a análise dos seguintes elementos: os segmentos textuais que fazem parte do *peritexto* e do corpo do texto; os tipos de discurso que ocorrem; os lugares de emergência dos tipos de discurso (momentos do plano em que ocorrem); o papel dos tipos de discurso (principal ou secundário); as modalidades de articulação dos tipos de discurso (fusão e/ou encaixe).

Para demonstrar o contributo desta proposta, apresentamos uma análise textual descritiva de um *corpus* constituído por doze textos escritos do Português Europeu, quatro de cada gênero, recolhidos em 2016, produzidos entre 2010 e 2016 e inscritos nos seguintes gêneros: *projeto de lei*, *bula de medicamento* e *artigo científico*.

A partir desta análise, concluímos que i) os textos dos três gêneros apresentam um padrão discursivo relativamente estável e regular; ii) os gêneros analisados têm um padrão discursivo distinto, ou seja, uma organização discursiva específica; iii) o gênero *projeto de lei* caracteriza-se pela predominância do discurso teórico, articulando-se em encaixe com o discurso narração, nos momentos do plano em que são tematizadas as motivações da proposta legislativa; iv) o gênero *bula de medicamento* caracteriza-se pela predominância do discurso teórico, articulando-se em encaixe com o discurso interativo, nos momentos do plano em que são tematizadas recomendações e instruções específicas ao utilizador; v) o gênero *artigo científico* caracteriza-se pela predominância do discurso teórico, articulando-se em fusão e em encaixe, com o discurso interativo, nos momentos do plano de texto em que é marcada implicação do agente da ação de linguagem no processo de investigação, e com o relato interativo e narração, nos momentos do plano em que é feito o enquadramento histórico e/ou metodológico da investigação; vi) a análise do padrão discursivo permite perspetivar alguma identidade discursiva dos gêneros selecionados, contribuindo para a sua caracterização.

Palavras-chave: gêneros de texto; tipos de discurso; plano de texto; padrão discursivo.